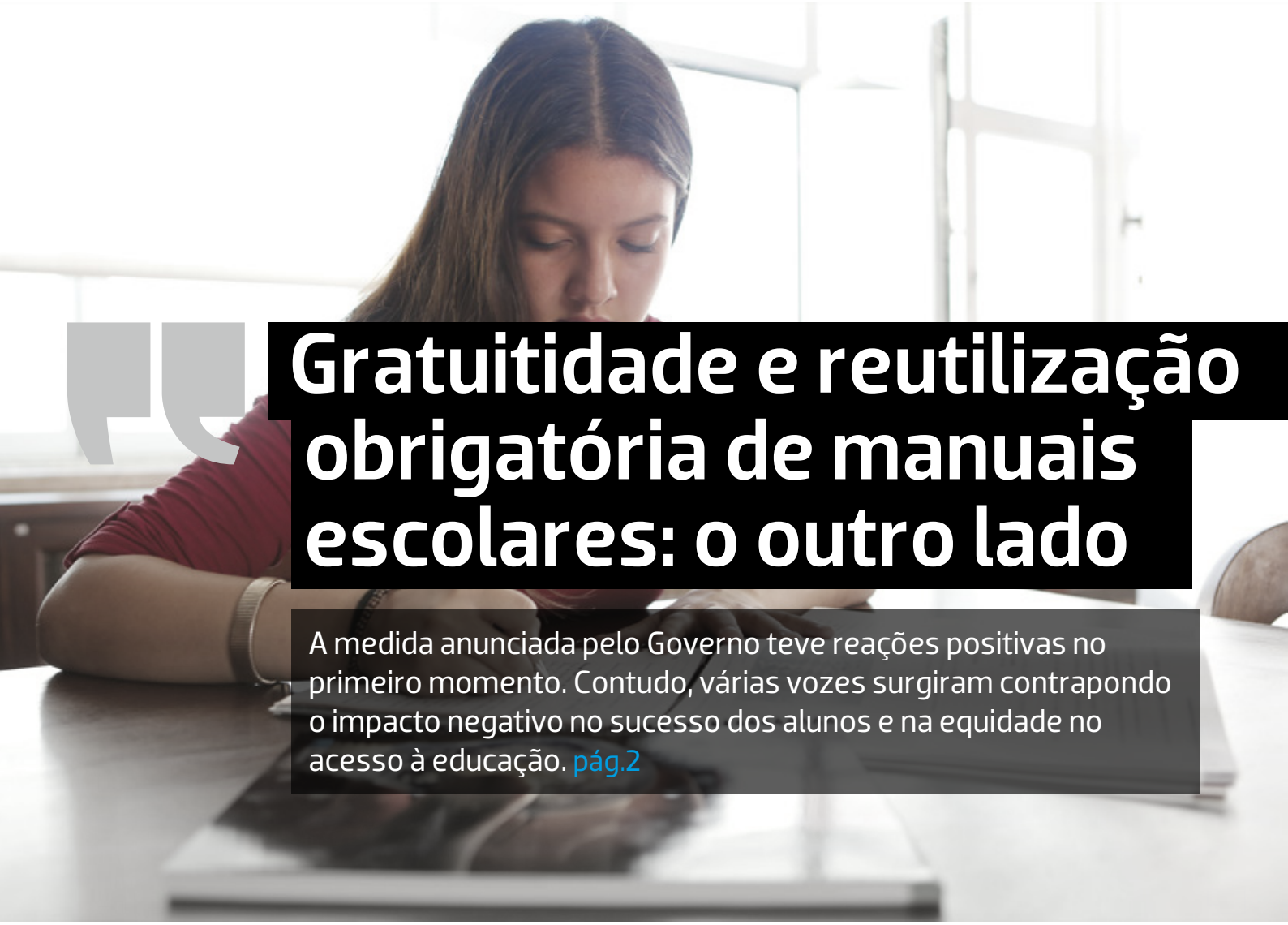
me Magazine de Educação
do Espaço Professor Porto Editora
NÚMERO 21
OUTUBRO 16



Gratuitidade e reutilização obrigatória de manuais escolares: o outro lado

A medida anunciada pelo Governo teve reações positivas no primeiro momento. Contudo, várias vozes surgiram contrapondo o impacto negativo no sucesso dos alunos e na equidade no acesso à educação. pág.2

Manual híbrido chega a 500 mil alunos

Conceito inovador a nível mundial que associa o livro ao telemóvel foi desenvolvido pela Porto Editora e arranca este ano letivo. pág. 4

"A escola ainda não nos prepara para sabermos como comunicar o nosso valor"

Sara Batalha, Diretora Executiva da MTW Portugal, e Ricardo Peixe, coach de alta performance, são os oradores convidados pela Porto Editora. pág. 5

2.ª edição do Literacia 3D: o desafio pelo conhecimento está de volta

Após uma primeira edição que superou todas as expectativas, as inscrições para o Literacia 3D decorrem entre os dias 10 e 31 de outubro. pág. 7

ESPAÇO Pais&Alunos
www.portoeditora.pt/paisealunos

- Acompanhe o percurso do seu educando
- Receba conselhos de especialistas
- Esclareça as suas dúvidas na altura certa

Pub

Gratuitidade e reutilização obrigatória de manuais escolares: o outro lado



A medida anunciada pelo Governo teve reações positivas no primeiro momento. Contudo, várias vozes surgiram contrapondo o impacto negativo no sucesso dos alunos e na equidade no acesso à educação. Mas as consequências podem ser mais vastas...

Não será coincidência que sejam professores e investigadores algumas das vozes discordantes em relação à intenção do Ministério da Educação em tornar obrigatória a reutilização de manuais escolares.

De facto, por bem intencionada que pareça a "mudança de mentalidades" em relação à reutilização – que, sublinhe-se, carece de qualquer fundamento ou estudo – sobram evidências quanto ao impacto negativo que a obrigatoriedade terá a vários níveis.

"Querer fazer retornar à escola manuais em bom estado é dizer aos alunos: não leiam, não escrevam, não se relacionem com os livros".

Felisbela Lopes

A intenção de obrigar os pais dos alunos que entraram agora para o 1.º ano a devolverem os manuais em 2017, sob pena de serem multados, teve o condão de agitar consciências, levando a que se começassem a ouvir opiniões contrárias. Ainda em julho, Felisbela Lopes, professora associada com agregação da Universidade do Minho, escrevia no Jornal de Notícias: "Um livro escolar imaculado será um sinal inequívoco de que não foi usado e, pior ainda, de que não foi capaz de criar qualquer elo de ligação com a criança que dele se apoderou durante um ano letivo", acrescentando que "querer fazer retornar à escola manuais em bom estado é dizer aos alunos: não leiam, não escrevam, não se relacionem com os livros".

Na mesma linha, o investigador e professor universitário de Filosofia da Educação, Adalberto Dias de Carvalho, chama a atenção para a importância da "utilização dos livros escolares e na possibilidade de os usar como ferramenta de estudo e, naturalmente, tomar notas, sublinhar, numerar ou destacar graficamente", técnicas que "ajudam a melhorar a compreensão de um texto devido ao esforço cognitivo e de atenção que implicam, ajudam a estruturar o pensamento, para além de poderem ser úteis para, no futuro, relembrar mais eficaz e rapidamente os assuntos abordados nas aulas". Em artigo publicado em setembro (ver na página 3), o investigador recorda mesmo "uma imagem que retive quando visitei o Museu Picasso, em Barcelona: os manuais escolares usados (e guardados) pelo pintor apresentam-se repletos de apontamentos e anotações manuscritas".

Paralelamente, a professora universitária Eugénia Gamboa, em artigo publicado no jornal i em finais de agosto, considera que a medida agrava "a desigualdade social" ao "comparticipar a 100% a compra dos manuais escolares dos alunos do 1.º ano do 1.º ciclo a quem não precisa" e, ao mesmo tempo, "congelar as comparticipações e os apoios da Ação Social Escolar nos restantes anos e ciclos para o ano letivo de 2016 para quem deles necessita".

Menos editoras, menos apoio

Outra das consequências que se perspetivam é a mais do que certa destruição, a curto prazo, do setor editorial e livreiro. Num cenário em que as editoras escolares não conseguem ter o justo retorno do seu trabalho, é inevitável o fim de todo o investimento em investigação e desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos para alunos e professores, deixando de contribuir na construção de um sistema educativo mais dinâmico, atrativo e eficaz.

Todas as ferramentas de que dispõem alunos e professores tenderão a ficarem desatualizados e desadequados.

Todas as ferramentas de que dispõem alunos e professores tenderão a ficarem desatualizados e desadequados. No caso dos recursos digitais, a escassez será mais do que evidente – basta lembrar que têm sido as editoras escolares as principais criadoras daquelas soluções.

O mesmo acontecerá ao nível do apoio à docência. Perante as exigências e os desafios que os professores enfrentam no exercício da sua atividade, a Porto Editora investe constantemente na conceção e disponibilização de materiais específicos para os professores poderem utilizar na preparação das aulas e mesmo em contexto de sala de aula, ajudando a dinamizar as práticas e a diversificar metodologias. A par disso, proporciona planos de formação e ações que respondem a necessidades identificadas pelos próprios professores, para além de apoiar inúmeras iniciativas de dinamização pedagógica e cultural organizadas pelas escolas.

É também isto que está em causa quando se procura diminuir a capacidade das editoras em estarem ao serviço da educação. me

opinião



Aprender sem barreiras

por Adalberto Dias de Carvalho

(Publicado originalmente no *Jornal de Notícias*, a 20 de setembro de 2016)

A propósito do que vou lendo e ouvindo por aí sobre a importância de preservar os manuais escolares, vem-me à memória uma imagem que retive quando visitei o Museu Picasso, em Barcelona: os manuais escolares usados (e guardados) pelo pintor apresentam-se repletos de apontamentos e anotações manuscritas. É um exemplo paradigmático da importância do manual escolar para o percurso educativo dos alunos, para o desenvolvimento das aprendizagens e da própria criatividade, mas também do que deve ser entendido como uma correta utilização deste tipo de recurso didático-pedagógico.

Personalizar o que é nosso é uma necessidade do ser humano. Os livros não são exceção. Sublinhar, anotar e numerar são algumas das muitas formas de personalizar um texto e de nos apropriarmos do seu sentido, tornando-o mais acessível e útil para os nossos projetos e atividades, sejam elas lúdicas ou instrumentais.

Nas nossas estantes, ao abrir um livro, literário ou escolar, muitos são os círculos, os sublinhados, os traços, os pequenos apontamentos, os significados de palavras desconhecidas, as perguntas suscitadas pela leitura e os desenhos ou esquemas que representam sensações, associações de ideias e até o que é explicado em contexto escolar. O uso dos livros sempre fez parte da nossa cultura, ao ponto de os materiais em formato virtual já disponibilizarem essas funções.

Infelizmente, cada vez mais jovens chegam ao ensino secundário e até à universidade sem o hábito e a destreza de anotar as suas leituras, de sublinhar os textos e de mobilizar todos os meios que lhes permitam apropriar-se dos materiais escritos com que lidam na escola e mais tarde, profissionalmente ou por simples lazer, fora dela.

Diversos estudos realizados em universidades americanas e europeias demonstram inúmeras vantagens na utilização dos livros escolares e na possibilidade de os usar como ferramenta de estudo e, naturalmente, tomar notas, sublinhar, numerar ou destacar graficamente.
Estas técnicas ajudam a melhorar a compreensão de um texto devido ao esforço cognitivo e de atenção que implicam, ajudam a estruturar o pensamento, para além de poderem ser úteis para, no futuro, relembrar mais eficaz e rapidamente os assuntos abordados nas aulas.

A gratuitidade através do empréstimo e subsequente necessidade de devolver os manuais escolares como novos, não permitindo uma utilização plena dos seus recursos, levanta barreiras na aprendizagem e gera constrangimentos no estudo dos alunos. O livro escolar é o meio de aprendizagem por excelência, que permite a qualquer aluno uma abordagem coerente, flexível e eficaz aos programas educativos, que promove uma ligação forte e biunívoca com os professores.

Querer impedir que, durante o estudo, os alunos sublinhem ou tomem notas nos manuais é pedagogicamente contraproducente. Os conhecimentos disponibilizados pela psicologia, pelos inúmeros estudos multidisciplinares internacionais existentes sobre este assunto e todo o saber empírico acumulado por gerações de leitores não devem ser ignorados. A liberdade de escrever nos livros é essencial no processo de aprendizagem, independentemente do ano de escolaridade ou da disciplina em questão.

A reutilização é um propósito bem intencionado que, no entanto, não deve sobrepor-se ao que é fundamental na Educação: o sucesso educativo e o desenvolvimento, cultural, pessoal e social dos nossos alunos. Querer limitar a utilização plena e livre das ferramentas de aprendizagem é pôr em causa esse desígnio.

Manual híbrido chega a 500 mil alunos



Conceito inovador a nível mundial que associa o livro ao telemóvel foi desenvolvido pela Porto Editora e arranca este ano letivo.

A partir deste ano letivo, existe uma nova ferramenta de trabalho que professores e alunos podem utilizar, associando o livro escolar ao telemóvel. Os manuais híbridos da Porto Editora são únicos no mundo e chegam, este ano, a 500 mil alunos, revolucionando o processo de ensino e aprendizagem.

Com esta solução, que eleva o manual escolar a uma nova dimensão, alunos e professores podem interagir com recursos de vídeo, áudio e imagem.

Esta tecnologia inovadora consiste numa experiência imersiva que combina o melhor de dois mundos: o papel e o digital. Através da realidade aumentada, esta ferramenta utiliza o telemóvel para proporcionar o acesso a novos conteúdos educativos que estão associados ao manual impresso e o complementam.

Desta forma, pretende-se fomentar a autoaprendizagem mas também aumentar os índices de motivação dentro da sala de aula, contribuindo para o alcance de melhores resultados educativos através da formação integral do aluno.

A Porto Editora desenvolveu a app gratuita **EV Manual Híbrido** (para Android, iOS e, brevemente, para Windows) que, uma vez instalada no telemóvel, reconhece o manual escolar (através da capa) e permite a consulta de conteúdos multimédia sinalizados, bastando, para tal, direcionar a câmara do telemóvel para as páginas do livro. Com esta solução, que eleva o manual escolar a uma nova dimensão, alunos e professores podem interagir com recursos de vídeo, áudio e imagem criados especificamente para o efeito.

Esta é uma aposta da Porto Editora que, ao longo dos anos, tem investido vários milhões de euros no desenvolvimento de novas ferramentas e soluções educativas que permitem um ensino e aprendizagem mais sólidos, dinâmicos e eficazes, atendendo às necessidades e exigências de professores e alunos. me

Este ano, os manuais abrangidos por esta inovação são:

Inglês do 4.º ano;

Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Educação Musical do 5.º ano;

Português e Matemática do 6.º ao 10.º ano;

Física e Química A, Matemática A, Matemática B, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Português do 11.º ano;

A tecnologia dos Manuais Híbridos será alargada aos restantes manuais à medida que forem entrando em vigor as novas adoções, sem introduzir qualquer alteração no preço.

"A escola ainda não nos prepara para sabermos como comunicar o nosso valor"

COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Sara Batalha, Diretora Executiva da MTW Portugal, e Ricardo Peixe, coach de alta performance, são os oradores convidados pela Porto Editora para demonstrar como é possível transformar a sala de aula através da comunicação.

Durante o primeiro período letivo, Sara Batalha e Ricardo Peixe vão conversar com os professores sobre comunicação e demonstrar como é possível reinventar a comunicação em sala de aula, inspirando e motivando os alunos, sempre com as ferramentas certas para captar a curiosidade e o interesse das diferentes crianças e adolescentes.

Os dois especialistas falaram com o Magazine de Educação sobre estas ações que estão a desenvolver a convite da Porto Editora.

***ME:** Que importância atribui a esta ação de comunicação para professores?*

SB: Quando professores e alunos aprendem a comunicar, as coisas mudam na sala de aula. Por isso, e depois de ter vindo a trabalhar ao lado de professores nos últimos 6 anos, achei que seria essencial partilhar com os professores o "como". Tenho observado em 24 anos de experiência profissional na área da comunicação que todos falam, mas poucos comunicam, e perguntei-me: quem é que ensina os professores a comunicar? Na verdade, e se pensarmos bem, a escola ainda não nos prepara para sabermos como comunicar o nosso valor. E que bom seria que o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal pudesse ter o seu papel – que é ajudar o professor a reinventar as suas metodologias na sala de aula! O professor é uma referência na vida do seu aluno que se irá transformar em adulto. E esta sessão tem como objetivo inspirar os professores para continuarem a ter coragem de recomeçar, todos os dias. A forma como comunicam com os alunos pode ser mais eficaz quando ajustarem o seu estilo comunicacional às preferências de comunicação do aluno. Para isso é preciso identificar primeiro quais são essas preferências, assim como os receios e motivações, de professores e de alunos. É urgente que os professores se predisponham a reinventar a sua forma de comunicação, para que possam estar no seu melhor.

RP: Para mim é muito importante poder partilhar experiências com um grupo de profissionais como os professores. Acredito que no mundo atual, onde as crianças são bombardeadas com tantos estímulos, a capacidade de comunicação e criatividade de um professor vai fazer a diferença na forma como interage, se relaciona e educa a sua turma.

***ME:** É necessário reinventar a comunicação em sala de aula?*

RP: Acho que sempre foi necessária essa reinvenção, só que antes essa necessidade estava mascarada pelo recurso a um conjunto de métodos disciplinadores que hoje não são bem vistos nem permitidos. Se o propósito é que as crianças se desenvolvam enquanto seres humanos, que aprendam a explorar os seus pontos fortes e que melhorem as suas competências e conhecimentos, então a comunicação é definitivamente uma das chaves para que esse desenvolvimento aconteça.

SB: Exatamente. As metodologias aplicadas há 10 ou 5 anos em sala de aula precisam de ser constantemente atualizadas. Até porque os alunos são diferentes e têm níveis de atenção e motivações distintas. Encontramos uma nova geração com comportamentos e necessidades diferentes, até na forma como se comunica com eles e se prende a sua atenção e motivação para a aprendizagem. Ainda assim, existe algo em comum; sempre foi possível através da comunicação transformar a sala de aula. Os professores sabem disto, mas provavelmente precisam de novas metodologias que os ajudem a ser o que melhor sabem ser – professores. Tanto acredito nisto que tenho investigado este tema nos últimos anos. Decidimos avançar para um caso de estudo que a MTW Portugal implementou numa escola pública e noutra privada, permitindo concluir que a autoestima dos professores e alunos sobe consideravelmente quando a comunicação é mais eficaz. Durante 9 meses, 32 alunos e professores tiveram a oportunidade de treinar e desenvolver as suas competências de comunicação interpessoal – as ditas *soft skills*.

No final, os professores perceberam que uma nova perspetiva de olhar a sala de aula permitiu inovar, repensar metodologias, estratégias e recursos e, assim, descobrir como adaptar a sua forma de comunicar em sala de aula, para alcançar mais alunos e potenciar o seu sucesso escolar.

***ME:** A Porto Editora tem apoiado os professores desde a sua fundação e já lá vão 72 anos. Consideram importante este apoio que as editoras têm dado aos docentes na sua atividade profissional?*

SB: As editoras têm cada vez mais um papel fundamental na apoio aos professores através do fornecimento de novas metodologias e abordagens de ensino, como os recursos digitais, por exemplo. As exigências da profissão e a realidade atual no ensino em Portugal estão na origem de algumas situações recorrentes, falo, por exemplo, do *burnout*. Toda a ajuda é pouca, porque como dizem os professores, e não só: o difícil é sentá-los! Estas palestras e ações são relevantes para que se abordem os desafios e possíveis estratégias para lidar e gerir os mesmos e, sobretudo, para que sobre tempo aos professores para que se foquem na sua missão, que é ensinar. Isso sim, é relevante.

RP: Aliás, basta olhar para a formação académica de um professor para perceber que o Estado se preocupou muito pouco em o formar pedagogicamente. E essa pouca preocupação com a pedagogia reflete-se nos currículos das disciplinas e na escassez de material que é fornecido ao professor. Estou certo de que se as editoras não desenvolvessem o excelente trabalho de acompanhamento, relacionamento e procura de soluções com o professor, quase todos teriam uma vida ainda mais difícil e com fracos resultados. me

«Estou certo de que se as editoras não desenvolvessem o excelente trabalho de acompanhamento, relacionamento e procura de soluções com o professor, quase todos teriam uma vida ainda mais difícil.» Ricardo Peixe



Sara Batalha

Diretora Executiva da MTW Portugal, Sara Batalha trabalhou como consultora de comunicação para agências e empresas, foi jornalista e coordenadora de redação (Expresso e RTP) por mais de 10 anos. Licenciada em Comunicação e Jornalismo, lecionou televisão no CENJOR (Centro de Formação para Jornalistas) e é docente convidada em diferentes universidades. Para além de ser oradora frequente em conferências nacionais e internacionais, marca presença nos média com análise política em linguagem não verbal.

Ricardo Peixe

Depois de ganhar experiência em áreas comerciais e de gestão, Ricardo Peixe dedicou-se, em 2006, à consultoria e ao treino de alto rendimento nas mais diversas empresas, instituições e organizações desportivas. É frequentemente requisitado para palestrar em escolas e universidades, docente em pós-graduações e conta com participações regulares nos média. Nos últimos 10 anos facilitou programas de alto impacto em mais de 120 empresas e para mais de 30.000 pessoas.



2.ª edição do Literacia 3D: o desafio pelo conhecimento está de volta



Após uma primeira edição que superou todas as expectativas, as inscrições para o Literacia 3D decorrem entre os dias 10 e 31 de outubro.

O Literacia 3D está de volta! Nesta segunda edição do Desafio pelo Conhecimento, são chamados a testar os conhecimentos os alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos.

Com uma nova estrutura e calendário de provas, as inscrições para a nova edição do Literacia 3D estão abertas entre os dias 10 e 31 de outubro de 2016 e espera-se que todos os professores convoquem os seus alunos para participar neste grande desafio a nível nacional.

A prova de Leitura será realizada pelos alunos do 5.º ano, a de Matemática pelo 6.º ano e a Ciência pelo 7.º ano, por se tratarem de disciplinas que não são alvo de provas de aferição, neste ano letivo.

A Comissão Científica, constituída por uma equipa multidisciplinar coordenada pela Prof.ª Doutora Glória Ramalho, já está a trabalhar no desenvolvimento das provas em que serão testados os conhecimentos dos alunos de norte a sul do país, incluindo as regiões autónomas.

Na primeira fase, que decorre entre 21 e 25 de novembro de 2016, todos os alunos respondem à prova de Leitura, Matemática ou Ciência nos respetivos estabelecimentos de ensino. Os melhores classificados de cada escola passam à fase seguinte e, de 6 a 10 de março de 2017, testam os seus conhecimentos na respetiva área de literacia e competem com os colegas do mesmo distrito. Na grande final, a 26 de maio de 2017, cada distrito ou região autónoma faz-se representar por três alunos (o melhor classificado em cada prova da fase anterior) e, nessa altura, são conhecidos os três campeões nacionais da segunda edição do Literacia 3D nas áreas de Leitura, Matemática e Ciência.

Após uma primeira edição de sucesso que superou todas as expectativas envolvendo mais de 60 000 alunos de todo o país, provenientes de mais de 500 estabelecimentos de ensino público e privado, a Porto Editora espera a colaboração de todos os professores e diretores de estabelecimentos de ensino para desafiarem os seus alunos a participar nesta nova edição.

Este é um desafio pelo conhecimento que beneficia os nossos alunos, ajudando-os a consolidar as aprendizagens e a elevar os níveis de conhecimento num contexto similar ao das avaliações internacionais. Saiba mais no site da iniciativa: www.literacia3d.pt.

O desafio está lançado, contamos consigo e com os seus alunos! me



20 anos de Valter Hugo Mãe



Escritor português celebra 20 anos de percurso literário com lançamento de um novo romance e dois eventos, no Porto e em Lisboa.

Três anos depois de *A Desumanização*, obra aclamada por leitores e críticos de vários países, e numa altura em que assinala 20 anos de percurso literário, Valter Hugo Mãe regressa com *Homens imprudentemente poéticos*, um novo e magistral romance que a Porto Editora faz chegar às livrarias a 3 de outubro.

Ao sétimo romance, motivado pela tradição japonesa da honra e da espiritualidade, Valter Hugo Mãe apresenta uma visão deslumbrante do mais inspirador Oriente. Na esteira da herança de Wenceslau de Moraes, Hugo Mãe procura auscultar o Japão para entender a beleza dos seus modos – a profundidade da cultura e da sua prudência poética.

Segundo o poeta José Tolentino Mendonça, este novo livro constitui «uma luminosa parábola que fica a reverberar muito tempo depois». Já o romancista Richard Zimler considera que «as fascinantes personagens deste romance vivem num Japão que é ao mesmo tempo mitológico e íntimo, criado pela imaginação prodigiosa e profundamente poética do autor».

20 anos de percurso literário

Para celebrar estes 20 anos de livros, a Porto Editora preparou dois grandes eventos, no Porto e em Lisboa. A 2 de outubro, a Casa da Música, no Porto, recebeu o primeiro evento, que contou com a participação de nomes como Teresa Salgueiro, Ana Deus ou Adolfo Luxúria Canibal, para além de diversos académicos de diferentes proveniências e de momentos dedicados às crianças.

A 8 de outubro, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, o evento, que tem contornos semelhantes ao da iniciativa do Porto, conta com nomes como Márcia, Ana Bacalhau ou Pedro Lamares. me

A programação completa dos eventos está disponível em: www.portoeditora.pt/vhm20anos.

Outras obras em destaque



A Desumanização
Passado nos recônditos fiordes islandeses, este romance é a voz de uma menina diferente que nos conta o que sobra depois de perder a irmã gémea. Um livro de profunda delicadeza em que a disciplina da tristeza não impede uma certa redenção e o permanente assombro da beleza.



a máquina de fazer espanhóis
a máquina de fazer espanhóis é um dos mais importantes romances contemporâneos. Surpreendente retrato da vida dos velhos, este livro fala intimamente dos fantasmas da portugalidade e da candura que, afinal, existe mesmo nos momentos mais tristes.

Na nova Escola Virtual, tudo o que precisa, encontra



A nova plataforma da Escola Virtual pretende ser o aliado perfeito dos professores, dentro e fora da sala de aula.

Atualmente, muitos são os desafios que se colocam aos professores que procuram novos métodos de motivação dos alunos com vista a alcançar melhores aprendizagens. As novas tecnologias estão presentes no dia a dia de qualquer criança ou adolescente e, por isso, não devem ser descuradas neste processo de captação de atenção para os momentos educativos.

É com esse intuito que a Escola Virtual continua a evoluir e é hoje uma ferramenta ainda mais completa e útil para professores e alunos. A nova Escola Virtual apresenta-se como o parceiro ideal para os apoiar nesta missão: está mais simples, mais intuitiva e disponibiliza recursos cativantes que permitem envolver os alunos, ativar a sua memória visual e captar a sua atenção.

Para além do acesso à versão digital de todos os manuais escolares do Grupo Porto Editora, na plataforma existem inúmeros recursos educativos digitais (como vídeos, animações e interatividades) que foram criados e catalogados de acordo com os programas das disciplinas.

E porque uma boa aula começa com a sua preparação, estão também disponíveis diversos materiais de apoio como e-manuais, planificações, *PowerPoints*, vídeos, animações e propostas de testes, que permitem preparar e planear aulas mais atrativas.

A partir da sala de aula, o professor poderá fazer visitas de estudo, realizar experiências científicas, demonstrar propriedades geométricas no espaço, assistir a peças de teatro, entrar nas histórias, visitar outros países e ouvir outras línguas, por exemplo.

E para as instituições de ensino que a usam como plataforma comum a alunos e professores, a Escola Virtual será também indispensável no momento de avaliar os conhecimentos, pois fornece ferramentas que permitem saber, a cada momento, quais os tópicos que os alunos já dominam e aqueles em que demonstram dificuldades. Esta plataforma possibilita, ainda, a comunicação com as turmas ou com cada aluno, bem como a possibilidade de atribuir tarefas aos alunos de forma rápida e intuitiva e obter o registo do desempenho.

Com a nova Escola Virtual, os professores terão um aliado que os ajudará a promover uma aprendizagem mais interativa, dinâmica e eficaz, dentro e fora da sala de aula. me



Pub

Nova Edição do Concurso Correntes D'Escritas



Parceria entre a Porto Editora e a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim insere-se no Correntes D'Escritas e vai premiar trabalhos coletivos originais.

Está aberta a IX Edição do Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes D'Escritas – Porto Editora, dirigido aos alunos do 4.º ano do ensino básico.

Os trabalhos têm de ser obrigatoriamente realizados pela turma, incentivando assim hábitos de partilha de criatividade e o trabalho em equipa.

Esta iniciativa tem como objetivo promover o gosto pela escrita, pela leitura e pelo desenho como expressão artística. Os trabalhos têm de ser obrigatoriamente realizados pela turma, incentivando assim hábitos de partilha de criatividade e o trabalho em equipa, com o indispensável apoio e orientação do docente.

Os trabalhos devem ser enviados até ao dia 15 de janeiro de 2017.

As três primeiras escolas classificadas ganham um vale de 1000, 500 e 250 euros, respetivamente, em edições e produtos Porto Editora e a publicação dos contos em livro.

Os trabalhos devem ser enviados até ao dia 15 de janeiro de 2017 e os vencedores serão conhecidos durante a realização do evento literário Correntes D'Escritas, que se realizará de 21 a 25 de fevereiro de 2017. me

ESPAÇO
Pais&Alunos

- Acompanhe o percurso do seu educando
- Receba conselhos de especialistas
- Esclareça as suas dúvidas na altura certa

www.portoeditora.pt/paisealunos

Pub

Coleção Reino das Letras



Nova coleção literária para os mais jovens reúne obras de referência.

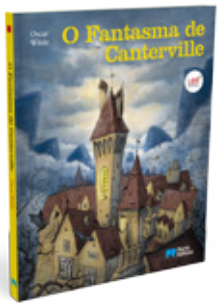
Reino das Letras é a nova coleção infantojuvenil da Porto Editora, que será composta por obras literárias nacionais e estrangeiras de referência. Trata-se de uma iniciativa editorial que tem como objetivo proporcionar aos mais jovens o acesso a obras incontornáveis da literatura portuguesa e internacional e, desta forma, incentivar o hábito e o gosto pela leitura.

As primeiras seis obras, de leitura recomendada ou obrigatória, vão ser lançadas a 27 de outubro e são destinadas a crianças e jovens entre os 8 e os 12 anos. me













Lançamentos

A Viúva e o Papagaio,
Virginia Woolf

Contos de Grimm,
Jacob e Wilhelm Grimm

Fábulas de la Fontaine,
Jean de La Fontaine

O Fantasma de Canterville,
Oscar Wilde

O Menino-Estrela,
Oscar Wilde

Os Piratas – Teatro,
Manuel António Pina

No Reino das Letras, o rei chama-se Sonho e a rainha Imaginação!

Duas novas páginas para duas coleções emblemáticas





Reeditadas pela renovada Livros do Brasil, as coleções Vampiro e Dois Mundos vão ter duas novas casas que reúnem os títulos e os autores icónicos do policial e da literatura universal.

Em 1947 nascia, pela Livros do Brasil, uma coleção de policiais que viria a assumir um papel de culto e que marcou gerações de leitores e a própria história da edição em Portugal. Chamava-se coleção Vampiro e manteve-se no circuito comercial até 2007, altura em que terminou a sua edição com mais de 700 títulos publicados.

Está agora de volta – novamente pela chancela Livros do Brasil, entretanto integrada no Grupo Porto Editora no início de 2015 – e com direito a uma nova "casa".

Em www.livrosdobrasil.pt/vampiro, o leitor vai navegar por títulos e escritores, encontrar um breve resumo biográfico dos autores e navegar por uma galeria de imagens enviadas pelos fãs, que têm aqui a oportunidade de partilhar recordações dos seus exemplares antigos e fotografias que ilustrem este revivalismo e esta relação de afetividade com a coleção.

Mas não foi só a Vampiro que ganhou um novo espaço. Também a Dois Mundos está de volta, brevemente com uma página especial, disponível em www.livrosdobrasil.pt/dois-mundos.

Nesta página, o leitor encontra os grandes títulos da literatura universal, como *A Condição Humana*, de André Malraux, *O Mito de Sísifo*, de Albert Camus, ou *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway. Há ainda espaço para o resumo biográfico de grandes nomes da literatura, onde não faltam John Steinbeck, William Faulkner ou Franz Kafka.

Tanto a página especial da coleção Vampiro como a da coleção Dois Mundos permitirão a subscrição de *newsletters*, para receção de novidades, a compra dos livros através da livraria WOOK e a partilha nas redes sociais, trazendo estes títulos para a nova era digital. me

Sobre a Livros do Brasil

Fundada em 1944 com o objetivo de divulgar as grandes obras da literatura clássica e contemporânea brasileira e muitos dos mais conhecidos e celebrados autores da literatura universal, a Livros do Brasil tornou-se, ao longo dos anos, num dos mais importantes selos editoriais portugueses. O seu vastíssimo catálogo inclui diversos estilos e géneros literários, distinguindo-se o trabalho de edição de obras escolhidas ou completas de autores tão significativos como André Malraux, Albert Camus, John Steinbeck, Pearl Buck e Ernest Hemingway. De destacar, também, a edição da mais antiga coleção policial publicada em Portugal, a Vampiro, com mais de 680 títulos, e da célebre coleção de obras de Eça de Queiroz.

WOOK chega ao milhão de clientes



Milionésima cliente é de Mira, procurou a WOOK para comprar manuais escolares do 1.º ano e vai ter livros grátis durante um ano.

No final do mês de agosto, Ana Maria Verdade tomou uma decisão: apesar da medida anunciada pelo governo, iria comprar os manuais escolares do 1.º ano para a filha – só na WOOK foram mais de 1500 famílias a fazê-lo e, a nível nacional, estima-se que ultrapassem as 20 000. O que Ana Maria Verdade não imaginava é que essa decisão lhe iria valer um ano inteiro de livros grátis por se ter tornado a cliente "Um Milhão" da WOOK.

"Queria ficar com uma recordação do primeiro ano de escola."

Ana Maria Verdade

Ana não gostou da ideia de ter de devolver os manuais escolares distribuídos pelo governo porque "queria ficar com uma recordação do primeiro ano de escola" da filha e, por isso, escolheu a WOOK para, usufruindo dos descontos, comprar os livros escolares de forma "acessível e prática".

A comodidade, a segurança, a oferta de portes e o rápido envio, são características que destacam o serviço de qualidade da WOOK.

É um marco histórico para a maior livraria virtual portuguesa que tem vindo a ganhar presença no mercado devido à comodidade, à segurança, à oferta de portes e ao rápido envio, características que destacam o serviço de qualidade da WOOK. me

Uma livraria com mais de 8 milhões de livros e eBooks

Atualmente, a WOOK conta com um catálogo com mais de 8 milhões de livros e eBooks, incluindo toda a edição portuguesa e milhares de títulos espanhóis, ingleses e franceses. Também é possível encontrar livros escolares, auxiliares de ensino e livros universitários. me

Ver testemunho:
https://youtu.be/c01cI_g9nz4

educação literária
Ensino Básico e Secundário
www.portoeditora.pt/educacao-literaria
Pub

Sugestões de leitura

Prantos, amores e outros desvarios

Teolinda Gersão

A morte de um homem amado; o pranto de uma mulher que falha uma promessa e se julga castigada; uma mãe, uma filha e o cheiro venenoso das acácias; uma mulher que se extravia dentro dos seus sonhos; aquele elevador com alguém preso lá dentro; o futebol, implacável jogo bravo; setenta e cinco rosas cor de salmão, seguras por um laço de seda e embrulhadas em papel de prata; solidariedade machista, conselhos de um velho a um rapaz; uma água-marinha que traz uma mensagem; não cobiçar as coisas alheias; uma teia de enredos, e a Alice que caiu num buraco do qual dificilmente conseguirá sair.

Catorze contos extraordinários, de uma das autoras mais consagradas e inquietantes da literatura atual, que nunca deixa de nos surpreender com a acutilância e profundidade da sua escrita.

Lançamento
18 de outubro

Como Vento Selvagem

Sveva Casati Modignani

Numa história tão romântica quanto dolorosa, a grande *signora* da narrativa italiana transporta os leitores através da Itália dos anos 90, do charme dos circuitos de Fórmula Um ao submundo da máfia

Mistral Vernati, o grande campeão de Fórmula Um, está em coma no hospital, depois de um terrível acidente na pista de Monza. Enquanto Mistral luta pela vida, uma pequena multidão de personagens move-se à sua volta, com motivações diversas e nem sempre confessáveis. Maria, a companheira, o seu primeiro e único amor; a mãe, que nunca conseguiu compreender as suas opções de vida, mas para quem ele era a sua razão de viver; Chantal, a mulher que nunca o libertou de um casamento falhado, e que mesmo naquele momento dramático só pensa em arruiná-lo; os filhos, Manuel e Fiamma. Entre recordações e segredos, descobriremos a verdadeira história de Mistral e Maria.

Lançamento
4 de outubro

O Evangelho segundo Lázaro

Richard Zimler

No Novo Testamento, ficamos a saber que Jesus ressuscitou um amigo próximo de nome Lázaro. Contudo, em parte alguma do Evangelho segundo São João – que contém este episódio –, se menciona como é que ele realizou o milagre ou se teria algum motivo especial para o fazer.

Em *O Evangelho segundo Lázaro*, Richard Zimler preenche estas e outras lacunas, narrando a história da perspetiva de Lázaro, descrevendo como ele e Jesus se conheceram em crianças, a transcendência da ligação que os une e o momento em que Lázaro acordou no túmulo, desorientado e sem qualquer memória de uma vida após a morte.

Porém, só trinta anos depois da crucificação do seu velho amigo, Lázaro começa a entender a extensão do papel que sempre ocupou na vida de Jesus e talvez ainda venha a ocupar. É que a derradeira prenda de Jesus a Lázaro – deixada num dos locais malditos de Jerusalém – parece conter a chave que ajudará Lázaro a concretizar os desígnios de uma Terra Prometida. Deverá ele arriscar tudo e levar a cabo os perigosos planos de Jesus?

Lançamento
19 de outubro



Informação do seu interesse

Selecionámos um conjunto de informações úteis para a sua atividade docente.

Conferências e Encontros Regionais de Apresentação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Estas iniciativas têm como objetivo a apresentação e divulgação deste documento, bem como lançar o debate nos vários domínios do desenvolvimento e da implementação do currículo na educação pré-escolar.

http://area.dge.mec.pt/dsdc-ocepe/

Programa Escolas Solidárias Fundação EDP

Instituído em 2010, Escolas Solidárias Fundação EDP pretende ser um programa agregador de alguns projetos a desenvolver nas Escolas, novos ou já implementados, que ajudam a cumprir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

http://www.escolassolidarias.pt

5.ª edição do Concurso «7 dias, 7 dicas sobre os media»

Este concurso convida à produção de dicas sobre os media, em suporte digital, com o objetivo de fomentar na comunidade educativa, particularmente nos alunos, o uso crítico e criativo dos media, uma utilização mais segura da Internet e o respeito pelos direitos de autor.

http://www.rbe.mec.pt/np4/1812.html

NÚMERO 21

OUTUBRO 2016

Magazine de Educação é uma publicação da responsabilidade do **Espaço Professor** da **Porto Editora**.

Leia o seu Magazine de Educação em qualquer lugar.

Consulte Guarde Imprima

Educação Pré-escolar

www.espacoprofessor.pt/pre-escolar

Pub

EDITORIAL

Bom senso

Desde que, em janeiro, o Ministério da Educação anunciou a intenção de avançar com a gratuitidade e impor a reutilização obrigatória dos manuais escolares, os editores têm procurado informar e chamar a atenção de todos os protagonistas quanto às consequências negativas dessa medida.

Não é fácil desmontar uma narrativa que, à primeira vista, parece bem intencionada e positiva. Contudo, quando se encara o assunto com seriedade, profundidade e rigor, emergem um conjunto de argumentos que recentram a discussão no que, em boa verdade, deve estar em cima da mesa: o sucesso escolar dos alunos, a equidade no acesso à educação, o apoio aos professores, enfim, o próprio funcionamento do sistema de ensino.

Raramente é destacado o papel das editoras escolares, sendo mais comum – por ser mais fácil e populista – optar-se por uma visão "diabolizada" do setor. No entanto, a realidade mostra que as editoras escolares são responsáveis pelo desenvolvimento e inovação constante dos recursos didático-pedagógicos, em diferentes formatos, num trabalho em permanente contacto com os professores. Ao mesmo tempo que pensam nas melhores soluções para os alunos, as editoras escolares – e permitam-me a imodéstia de colocar a Porto Editora no topo – investem fortemente no desenvolvimento de recursos específicos de apoio à docência, muitos deles disponíveis gratuitamente, desenhando paralelamente planos e ações de formação considerando as necessidades dos professores.

Todo este envolvimento e compromisso com alunos, professores e comunidade educativa, com os ganhos mais do que evidentes para o sistema de ensino, diminuirá drasticamente caso se imponha uma visão distorcida quanto ao que realmente é importante em Educação. No fim, é uma questão de bom senso.

Votos de bom ano letivo.
Conte connosco!

Vasco Teixeira